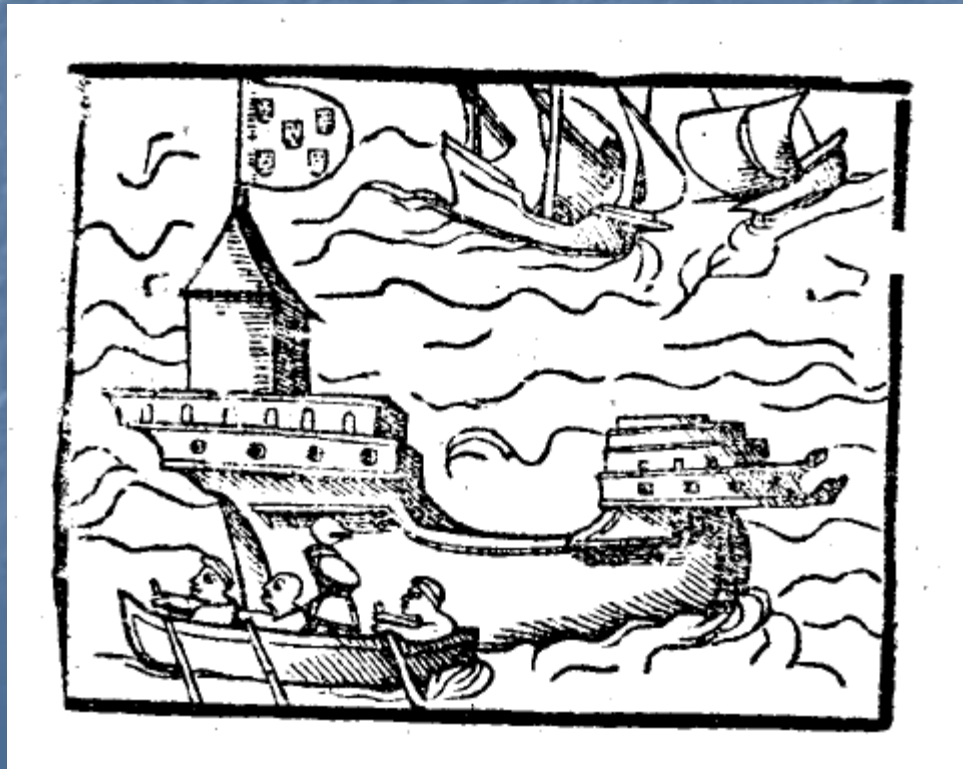


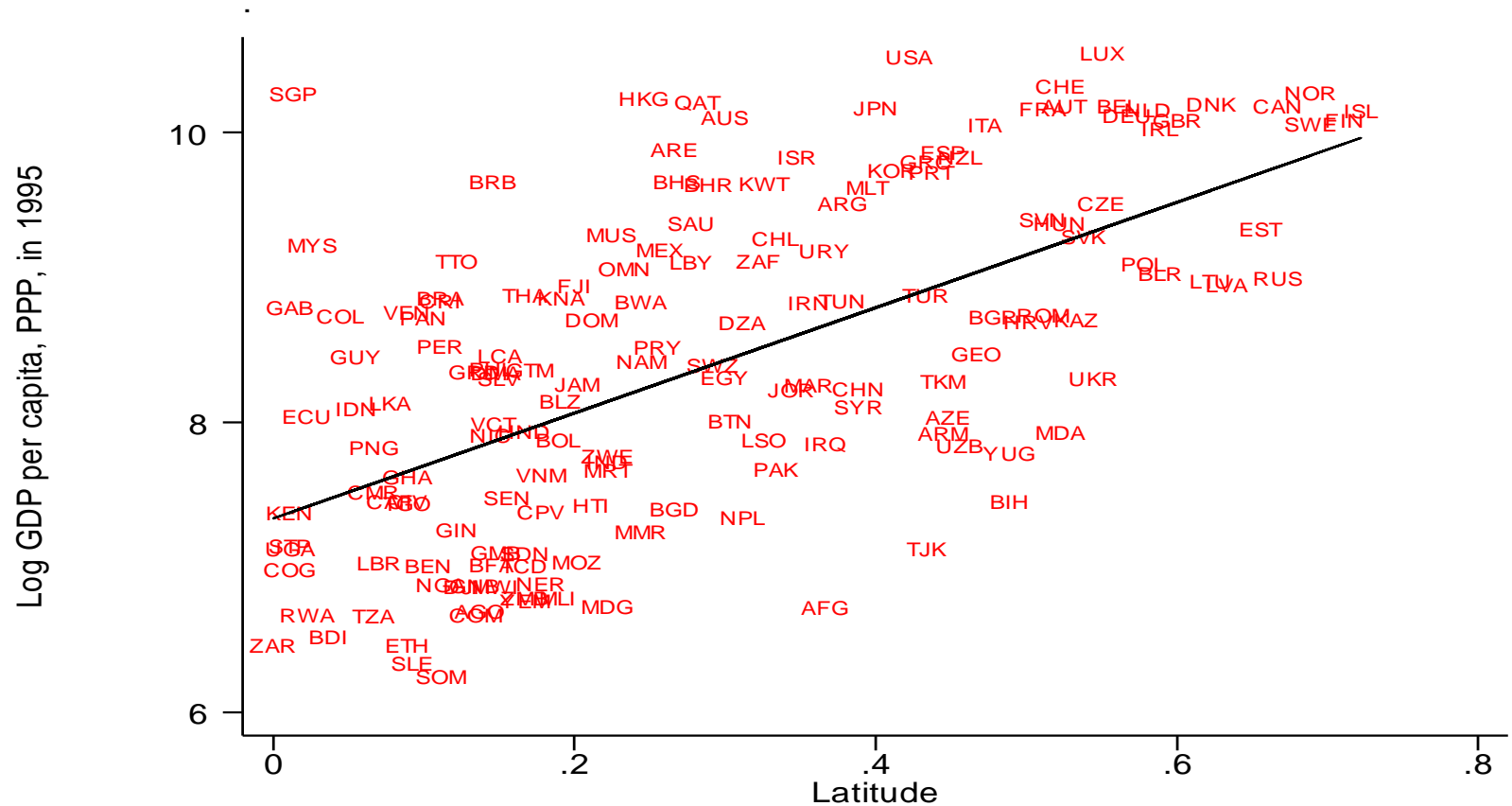
Formação econômica e social do Brasil - I



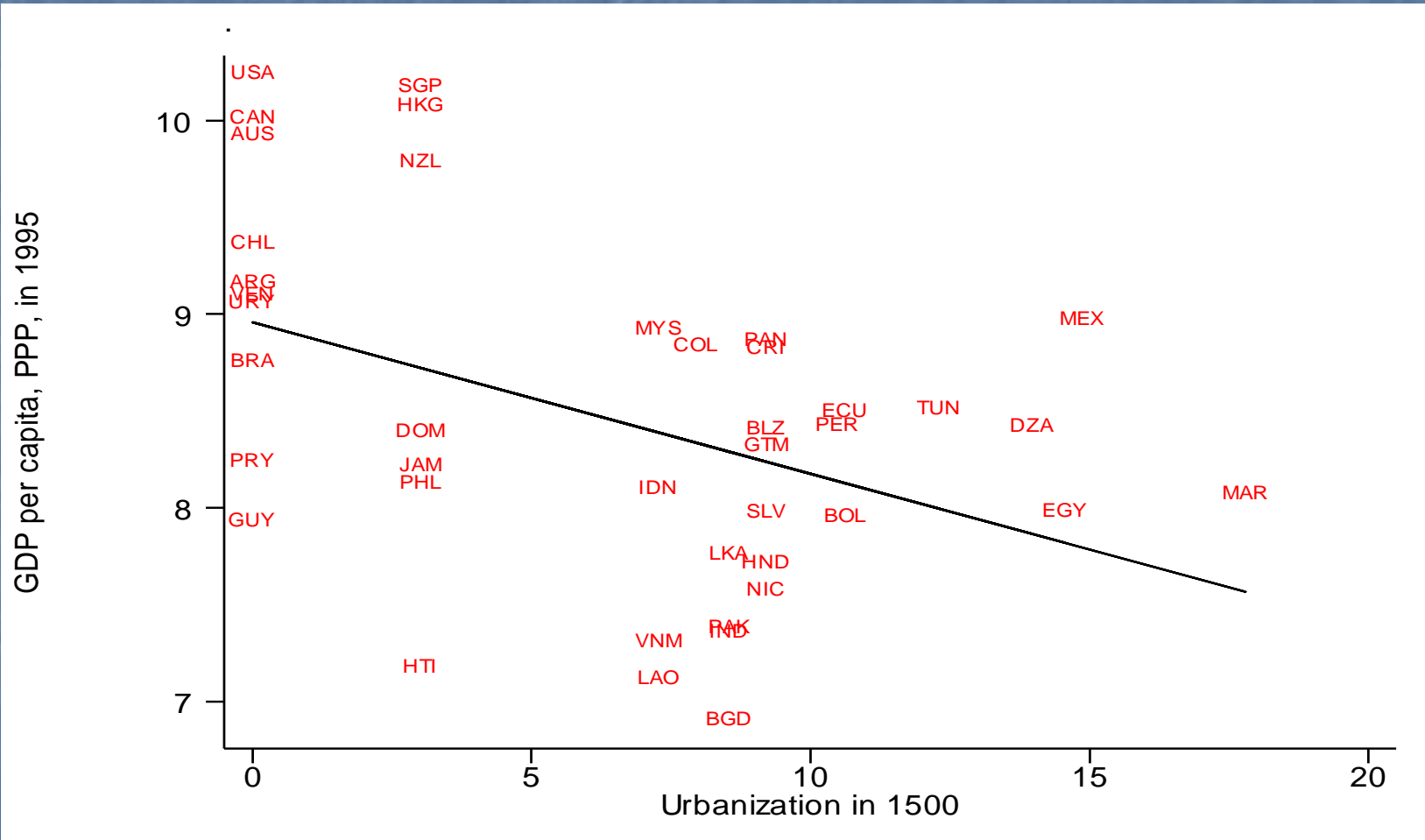
Introdução

- Relação entre passado e presente
para entender as questões atuais precisamos da história
Ex: renda per capita e sua distribuição de renda
Geografia: clima nos trópicos → governo despótico
Sesmarias → acesso à terra, escravidão e indústria
- Colonização europeia: reverso da Fortuna
América Latina X América do Norte
Inércia institucional: formadas no início perpetuam-se
Poder político → instituições → distribuição dos recursos
- História laboratório para teste de teorias
Econometria: busca séries de tempo longas
- Interpretações da nossa história
colonização: feito portugueses X aniquilamento indígena

Montesquieu: Clima → Democracia?



Reverso da Fortuna (1500*-1995)



Questões

- Formação da nação / país
 - colonização portuguesa: capitanias dispersas → nação
 - Mineração: integração
 - construção de um Estado nacional após 1822
- Diversidade e unidade: identidade
 - unidade lingüística
 - miscigenação / Migrações
- Polarização riqueza e miséria
- Surgimento de uma historiografia:
 - mudanças interpretativas no tempo

História do Brasil: início

- Primeiros relatos: coevos - deslumbramento
 - Caminha, Pero Lopes, jesuítas: natureza e índios
 - Gabriel Soares de Souza (1587) – otimismo, ataque aos jesuítas
 - Gândavo (1573) – propaganda para atrair imigrantes: enricar
- Condições de vida econômica
 - Brandão (1618): comércio lucrativo, ostentação, retorno a Portugal
 - Antonil (1711): engenho, técnica, fumo, pastoril,
- Historiadores
 - Frei Vicente de Salvador (1627) – pitoresco e sobrenatural
 - Rocha Pita (1730) – paraíso terrestre e apologia
 - Southey (1810-19) – avanço do conhecimento e fontes
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838)
 - Investigação documental em diversas províncias
 - Varnhagen (1853)
- Capistrano de Abreu: Capítulos de história colonial (1907)

Brasil em 1551

Padre Manuel da Nóbrega

Informacion de las partes del Brasil.

LA informació que de aquestas partes del Brasil os puedo dar, padres y hermanos charísimos, es que tiene esta tierra mil leguas de costa toda poblada de gēte, que anda desnuda así mugeres, como hombres, tirando algunas partes muy lexos donde estoy, adonde las mugeres andan vestidas al traje de Gitanas con paños de algodón, por la tierra ser mas fria que esta, la qual aqui es muy templada. De tal manera que el invierno no es frio, ni caliente, y el verano aun que sea mas caliente, biē se puede sufrir: empero es tierra muy humida, por las muchas aguas, que llueue en todo tiempo muy a menudo. Por lo qual los arboledos y las yeruas estan siempre verdes: y por aq̄sto es la tierra muy fresca. En partes es muy aspa, por los montes y matos que siempre estan verdes. Ay en ella diuersas frutas, que comen los de la tierra, aun que no sean tan buenas como las de alla: las q̄les tãbiē creo se darian a ca, si se plãtassen. Porque veo darse par rasvuas, y aũ dos vezes en el año: empero son pocas, por causa de las hormigas, que hazen mucho daño así en esto, como en otras cosas.

Frei Vicente do Salvador em 1627

Do clima e temperamento do Brasil

Opinião foi de Aristoteles, e de outros Philosophos antigos que a zona torrida era inhabitavel, porque como o sol passa por ella cada anno duas vezes pera os Tropicos, parecia-lhes, que com tanto calor não poderia alguém viver, e confirmavão sua opinião, porque o sol aqueça com os seus raios uniformiter diformiter, mais ao perto, que ao longe, e por essa causa no inverno aqueça pouco, porque anda distante, sed sic est, que na zona temperada onde nunca entra, só pello accesso que faz no verão enfermão, e morrem os homens de calor, logo a fortiori em a zona torrida donde nunca sahe, ha de ser mortifero.

Porem a experiencia tem ja mostrado, que a zona torrida he habitavel, e que em algumas partes della vivem os homens com mais saude, que em toda a zona temperada, principalmente no Brasil, onde nunca ha peste, nem outras enfermidades commuas, senão bexigas de tempos em tempos, de que adoecem os negros, e os naturaes da terra, e isto só huma vez, sem a segundar em os que ja as tiverão, e se alguns adoecem de enfermidades particulares, he mais por suas desordens, que por malicia da terra. A razão disto he porque ainda que a terra do Brasil he callida por estar a maior della na zona torrida, comtudo he juntamente muito humida, como se prova do orvalhar tanto de noite, que nem depois de sahir o sol a quatro horas se enxugão as ervas; e se alguém dorme ao sereno, se levanta pela manhã tam molhado delle como se lhe houvera chovido.

Geração dos anos 1930

- Gilberto Freyre: Casa Grande & Senzala (1933)
valorização da mestiçagem
- Sergio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil (1936)
Herança portuguesa da aventura e rural
Homem cordial: passionalidade
público e privado → Estado
- Roberto Simonsen: História Econômica do Brasil –
1500-1820 (1937)
- Caio Prado Júnior: Formação do Brasil
Contemporâneo: colônia (1942)
análise global da colônia: materialismo histórico
rompe com a análise dos ciclos econômicos
essência e persistência
três pilares estruturais: latifúndio escravista exportador

O CUSTO DA MARAVILHA E DO MISTÉRIO, quase inseparável da literatura de viagens na era dos grandes descobrimentos marítimos, ocupa espaço singularmente reduzido nos escritos quinhentistas dos portugueses sobre o Novo Mundo. Ou porque a longa prática das navegações do Mar Oceano e o assíduo trato das terras e gentes estranhas já tivessem amortecido neles a sensibilidade para o exótico, ou porque o fascínio do Oriente ainda absorvesse em demasia os seus cuidados, sem deixar margem a maiores surpresas, a verdade é que não os inquietam, aqui, os extraordinários portentos, nem a esperança deles. E o próprio sonho de riquezas fabulosas, que no resto do hemisfério há de guiar tantas vezes os passos do conquistador europeu, é em seu caso constantemente cerceado por uma noção mais nítida, porventura, das limitações humanas e terrenas.

A possibilidade sempre iminente de algum prodígio, que ainda persegue os homens daquele tempo, mormemente em mundos apartados do seu, alheios aos costumes que adquiriram no viver diário, não deixará de afetá-los, mas quase se pode dizer que os afeta de modo reflexo: através de idealiza-

Contribuições posteriores

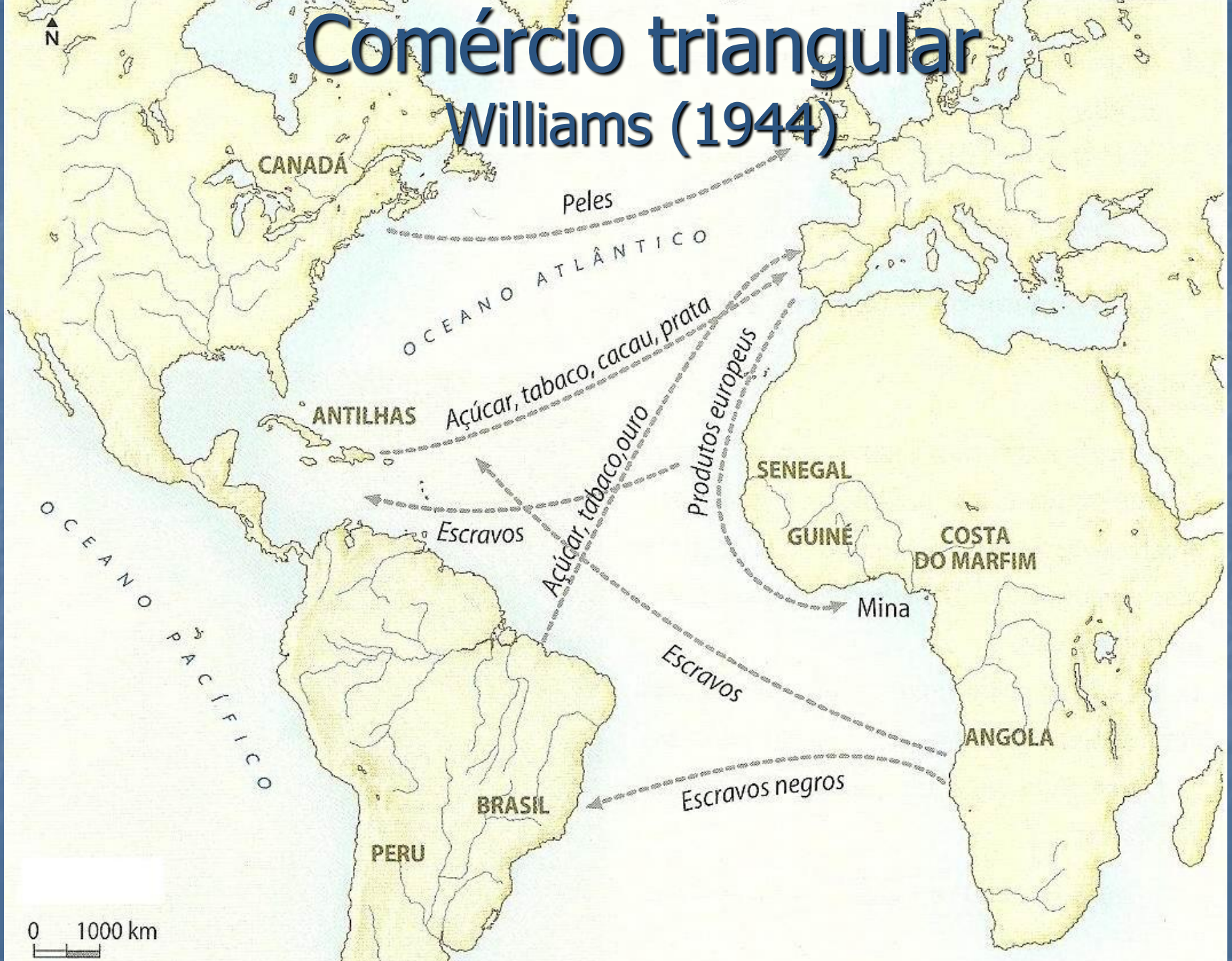
- Celso Furtado: Formação Econômica do Brasil (1959)
 - modelo econômico: influência Keynesiana/Cambridge
 - economia reflexa do exterior → dependência
- Fernando Novais: Portugal e Brasil na crise do antigo regime (1972)
 - Mercantilismo: capital comercial
 - Pacto colonial: exclusivo de comércio
 - Tráfico de escravos → escravidão africana

Colonização e sistema colonial

Fernando Novais

- Capital comercial e não capitalismo
 - Período: Mercantilismo e antigo regime
- Visão global e integrada da colonização
Metrópole \leftrightarrow Colônia: **pacto colonial**
exclusivo desde 1591: autorizações \rightarrow 1605
- conceitos e classificação: vários sentidos possíveis
- Sorre (1955): geográfico
colonização = civilização ou ocupação do globo
habitat \rightarrow mobilidade
tecnologia constante \rightarrow agricultura extensiva
limitação do espaço conduz à busca de novas áreas

Comércio triangular Williams (1944)



Classificação de colônias

Roscher 1848

- Conquista
exploração política e militar. Ex: antiguidade
- Comerciais
entrepostos mercantis – feitorias Ex: Macau, Goa
- Agrícolas ou povoamento
povoamento de áreas pouco habitadas e de clima semelhante a da metrópole
- plantação
aprovisionamento de produtos tropicais
utilização do braço escravo

Colonização: Leroy-Beaulieu (1874)

- Conquista ≠ Colonização
- Metrópole não precisa ser populosa
especialmente para as comerciais: marinha poderosa
- Colônia agrícola: Nova Inglaterra
metrópole grande e populosa: imigrantes
pequenos investimentos: povoamento
ambiente democrático: liberdade → autonomia
- Colônia de planta o: trópicos
produ o para exporta o e meio geográfico diverso
+ investimentos e pouca popula o metropolitana
riqueza rápida e crescimento demográfico lento, risco elevado

Estado colonizador: Hardy (1934)

- Colonização pressupõe metrópole
migração voluntária não é colonização
ex: Imigração estrangeira para Brasil no século XIX
povoamento é muito diverso
resultado da colonização
- Limitações das classificações
tipos puros ≠ realidade
não conseguem capturar toda a história
não compreendem o povoamento: exploração sem povoamento?
- classificação de povoamento e exploração mantida